

VOCABULÁRIO DA LÍNGUA DOS ÍNDIOS IRÁNTXE

P. Adalberto Holanda Pereira, S. J.
(Missão Anchieta, Diamantino, Mato Grosso)

As primeiras notícias dos índios Irántxe são de 1907, dadas pelos Pareci ao então Cel. Rondon.

Em janeiro de 1928 Max Schmidt, baseado em informações recebidas em Cuiabá e acompanhado por índios Pareci, andou pelos igarapés do rio Cravari à procura das aldeias irántxe. Não as encontrando, o cientista alemão tornou a Utiariti, onde, dias depois, três homens irántxe foram procurá-lo. Datam de então as primeiras informações sérias a respeito desse grupo. Infelizmente frustraram-se tôdas as tentativas no sentido de conseguir algo sobre a língua irántxe. As poucas palavras que colheu, ao acaso, não têm valor nenhum (no dizer do próprio Schmidt) por ser de presumir que fôsem inventadas. Um ano depois ao do encontro de Schmidt com os Irántxe, os jesuítas se estabeleceram em Diamantino como ponto de apoio para um futuro contacto com as tribos do centro-norte de Mato Grosso com a finalidade de os assistir divina e humanamente. O P. Alonso Silveira de Melo e o P. João Borges de Freitas, em 1939 e 1942, respectivamente, tentaram descobrir as habitações irántxe, com a mesma sorte de Max Schmidt. Foram mais uma vez os seringueiros que, em 1947, deram com uma aldeia irántxe nas margens do rio Cravari, afluente do rio do Sangue¹. Em março do ano seguinte o Rev. Roberto Maeder, pastor protestante norte-americano, chegou à aldeia conhecida. O mesmo fêz o P. Roberto Bannwarth, dois meses depois. Mas o maior conhecedor do território irántxe é o P. João Evangelista Dornstauder, S. J., que em 1953 visitou quase tôdas as suas aldeias, fazendo um mapa completo da região.

A tribo dos Irántxe se autodenomina de *Münkü*. A palavra significa gente².

O P. João E. Dornstauder considera o território *münkü* entre os paralelos 12 e 13 sul e os meridianos 57 e 58 w de Greenwich. O que concorda com a informação de Rondon: "No vale do Corecê-inazá (ou rio Cravari) vivem os Iranche, que aí se derramam pelo curso inferior do Sauêru-uiná (ou rio Papagaio) e do rio Zolaaru-iná (ou rio Buriti)".

Em 1948 os Irántxe eram 110; em 1954, 54; hoje são 52, incluindo os já mesclados com Pareci, Nambiquara e Kaiabí³. Atribuímos êsse des-

povoamento às seguintes causas: lutas internas, doenças epidêmicas e aos ataques dos Tikôre ou Poimiá (Beijos de Pau) e Salumã (Canoeiros de Mato Grosso) ⁴.

Para Rondon, os Irántxe são um quarto grupo pareci, falando a língua pareci modificada, com as mesmas rêdes e casas. Logo, para Rondon, os Irántxe pertenceriam ao grupo aruák. Em 1949, Kalervo Oberg encontrou-se com cinco Irántxe em Utiariti. Diz Oberg que provavelmente são aruák. Nós, com Dom Alonso Silveira de Melo ⁵, acreditamos tratar-se de um grupo isolado, como os Trumái, os Nambiquara etc. A língua irántxe e a pareci não apresentam nenhum parentesco.

A respeito da casa pareci escreveu Rondon: "Primeiro traçam no chão o perímetro quase sempre elíptico, da nova construção." E Max Schmidt, descrevendo os ranchos irántxe, diz consistirem "uns em cabanas quadradas, em tetos que se estendem até o chão e outros em simples pára-ventos postos oblíquamente no chão."

Hoje quase todos os Irántxe estão em Utiariti, pôsto central da missão jesuítica, 600 quilômetros ao centro norte de Mato Grosso. O desejo de possuir ferramentas, os ataques dos Poimiá e Salumã (Erikbátsia), juntamente com a boa acolhida da parte da missão, foram as principais causas dessa aproximação. Desde 1951 a grande maioria das crianças em idade escolar vai estudar em Utiariti. A juventude irántxe atual sabe ler e escrever. Foram catequizados desde os primeiros contactos com os padres jesuítas em 1948. Dos 52 Irántxe conhecidos apenas três velhos não são batizados.

NOTAS

1) Dizemos "mais uma vez", porque Rondon, em 1907, fala de um seringueiro, Domingos Antônio Pinto, que chegou a uma aldeia dos Irántxe, massacrando-a com ajuda dos seus camaradas.

2) Não sabemos a origem da palavra "Irántxe". Os Pareci e os seringueiros conhecem a abelha iraxim, da família melipônidas.

3) Há notícia de uma turma arredia de Irántxe. Estaria um pouco abaixo da barra do rio Cravari com o rio do Sangue, à margem esquerda. Já foram feitas duas excursões à sua procura. Só se encontraram vestígios.

4) Pacificados pelo P. Dornstauder em 1958.

5) Escreveu: Esboço gramatical do idioma parecí. São Paulo, 1942. Conhece também a língua münkü.

BIBLIOGRAFIA SÔBRE OS IRÁNTXE

- DORNSTAUDER, João Evangelista — Manuscritos — (17 anos com os Irántxe).
 DRÉNEUF, João Batista du — Missão de Diamantino 1930-1940. São Paulo.
 FREITAS, Carlos Luís — Ecos do Norte do Brasil. Recife, 1948, págs. 305-310.

- FREITAS, João Borges de — Notícias da Província do Brasil Central. Rio de Janeiro. Março de 1942, págs. 558-559.
- MOURA, José de — Os Iranche. Contribuição para o Estudo Etnológico da Tribo. Pesquisas. Instituto Anchietano de Pesquisas. Pôrto Alegre, 1947, págs. 143-180.
- MOURA, José de — Os Münkü. 2a. Contribuição ao Estudo da Tribo Iranche. Pesquisas. Instituto Anchietano de Pesquisas. Pôrto Alegre, 1960. Separata.
- OBBERG, Kalervo — Indian Tribes of Northern Mato Grosso, Brazil. Smithsonian Institution, Institute of Social Anthropology, Publication n.º 15, Washington, 1953.
- RONDON, Cândido Mariano da Silva — Ethnographia. Comissão de Linhas Telegráficas Estrategicas de Matto Grosso ao Amazonas. Anexo n.º 5. Rio de Janeiro 1910. Segunda Edição, Conselho Nacional de Proteção aos Índios, Rio de Janeiro 1947.
- RONDON, Cândido Mariano da Silva — Conferências realizadas no Rio de Janeiro e em São Paulo. Comissão de Linhas Telegráficas Estratégicas de Mato Grosso ao Amazonas, Publicação n.º 68. Segunda Edição, Conselho Nacional de Proteção aos Índios, Rio de Janeiro, 1946.
- SCHMIDT, Max — Los Iranches. Revista de la Sociedad Científica del Paraguay, V, n.º 6, Asunción, 1942.
- SCHMIDT, Max — Ergebnisse meiner zweijährigen Forschungsreise in Matto Grosso. September 1926 bis August 1928. Zeitschrift für Ethnologie, LX, Berlin 1929. Versão Portuguesa no Boletim do Museu Nacional XIV-XVII, 1938-1941. Rio de Janeiro, 1942.

VOCABULÁRIO

A.

á?á	pau	ãinhanohú	pau de fazer fogo
ahh	sim (afirmativa expressa por uma sucção de ar para dentro da boca)	aipiukehĩ	arroz
		aipiulí	sapé
		aká!, miápá!	ai!
		akemömintã	ninguém
ahí	ver, paca	akepú	nada, não existe
aa?iahá	arco-íris	akirente	língua (idioma)
aiaválí	fôlha	akohí, akolí	tucano
aikĩulí	casca	alanlí	ararinha
ãinhã	fogo, assombração	alapú	pacova
		alauá	piúva
ãinhankenlí	carvão	alê?ü	abacaxi
ãinhankipú	tição apagado	alenkú	morrer
ãinhanoxí	tesoureiro (pás-saro)	aliá	morro, paredão

alitalí	mambucão (mumbuca) (abelha)	apurá arapá arê areã	lôbo até ali eu meu pai
alohú	sonhar	arekaní	meu, minha
alopü	lixo	arekekí	companheiro
alo?ú	pedra	ariukuní	lá
alú	papagaio	ata?á	arapuá (abelha)
aluerí	urubu branco	atelí	salto, cachoeira
alümbá	afogar-se	atxí	marimbondo
amiu?ú	espinho	ātumã	tôco
amohü	fruta, caramelo	atxü	interjeição depre-
ampakê?í	sabão		ciativa
aná	ouvir	auá	inchado
anã	provar comida	auainkekenã	borracha
anancí	cobra de duas ca- beças	auí	pescar
	eco	auití	mutum (pássaro)
ānalí	êste, esta	āxālá	boi, chifre, for-
anīm	cinco		quilha
anipakipú	comer	āxatken?ã	pinguela
anká	ali		
apaxanã	flor		
apeuí			

E.

eipama	onde?	eiparotê	por aí
--------	-------	----------	--------

I.

ia?á	bôca	iamancí	veado
iaikê?í	arame, anzol	iámanci	pequeno, fino
iaikianí?í	nosso, nossa	iamaiminí (iohú)	tatu-galinha
iākalidakanã	saliva	iammpukiní	para nós
iaikihí	orelha	iammkianê?í	nós
iakulí	flauta de pã	iammtakiní	dá para mim
iaküli	carandá (palmei- ra)	ianã	tinta
	barba	ianangáte	rótula
iakümbá (ci)	brigar	ianankeitá	tanga
ialapá	algodão	ianaunkí	torto
ialanankeitá	fedido	iántali	caminhão
iālehê	mentira	iánunkú	atolar
ialumbá	verdade	iātehí	queixo, cava-
iálumbaleirapá			nhaque

ĩatí	mel	Ionádi	Nambiquara
íáu?iuhú	febre	iōní	outro
iauakuiehê	cachorro	ionitĩehê	outra vez
iauá?kětá	carne	ionitĩekanã	ontem
iaumê?í	coatá	iopací	raso
idaiuiuhá	tonto	iopapú	fundo
idehê	calor, quente	ioiáolí	montoar
idê?kaí	nascente	iotaptkĩahü	parecido com
idemöitádi	meio-dia	iradekití	cinza
idía	curare	iratapauá	campo
iedí?iohú	doente da barriga	irí?in	sacudir
ieivüá	vermelho	irixí	jati (mel)
ieivüatipí	amarelo	irú?ú	japuirá
ieptê?ê	muito, tudo	itá	vergonha
ieptê?ê kalomní	muitíssimo	itá	canoa
ietá	flauta sagrada ¹	italohú	ter vergonha
ietá kĩu?ú	casa da flauta sa- grada	ití	formiga
	doce	itxí	passarinho
ikĩá	cêra	itĩ	pilão
ikiamã	hidromel	ĩtí	liso
ikinã	seios	itĩê?í	faveira
ikipĩú	mamar	itirirú	carregador (for- miga)
ikiptkanã	caju	itĩukú	dormir, deitar-se
invĩm	cajueiro	itĩuhulohú	cochilar
inkê?í	facho	iuálipú	devagar
inãndá	orvalho, poeira, fumaça	iudá	guizo de cascavel
inxí	caminho	iumá?í	tempestade
in?inhã	ensinar	iunalí	onça pintada
inhapöití	casa	iunalí iámancí	gato
iní	gripe	iunalí ieivüá	onça parda
inimpá	piolho	iunalí kití	onça preta
inim	cascavel	iunalí kĩaláki	jaguaririca
ininü	jandaia	iú?ú	vente
inkeuanxí	marido, espôsa	iú?ü	mandaguari ver- melho
intamã	urubu	ivü	bugio (barbado)
inuim	bêbado	ivĩohú	tempo de sêca
inümbá	minhoca	ivĩulí	chão sêco
iödú	veia		
iolulí			

1) Chamada de "jararaca" pelos seringueiros.

K.

ká?á	flecha	kĩapxí	perto de
kacingá	espirrar	kimaní	o que é?
kadê?í	andar, caminhar	kiní	terminação do
kadēixí	parto		imperativo
kádeli	sucuri	kĩohopá	barranco alto
kaikĩú?ú	espingarda	kirí	çoça
akehü	verdade	kiariapiripú	preguiça (ani- mal)
kalapü	pacu (peixe), enxada	kĩtí	negro, prêto
	beliscar	kĩulá	girau, cama
kalampü	cabaça redonda	kĩulupalí	feio
kalehú	picapau	köi	raspar
kalēntí	roer	köiá	gostoso
kalídí	verde	kolehê	escamar
kalininlí	verde	kolénkia	andorinha
kalô?ú	muito	kolehü	ralar mandioca
kalô?á	barata	kölí	piava (peixe)
kalūmā	timbó	kolixí	lambari (peixe)
kapá	mangaba	konantá?ēru	feijão
kamínxí	nariz	köpá	remo
kamokeirá	podre	kopá	catarro
kamokirú	mole	kopü	esteira
kanká	morder	kotú, pampĩupú	pesado
kannbalenkí	ranger	koxí	gambá
kántapü	um, solteiro	Kudáli, Man?miá	Pareci
kapakê?í	pé de mangaba	kukuhí	gavião
kaxleletatá, pô?ú	engatilhar	kulá?kulahí	galinha
katá?uí	assobiar	kuletekê?í	varinha
katipuxí	espinha dorsal	kuleibaxí	lagartixa
kauaalí	tucura grande	kuleipatohú	camaleão
kauê	ora essa!	kulitakehü	amendoim
kaueipá	abano	kunanlé?í	amarrar
köiení	fritar	kunanpiüitá	apertar
keipirakalehê	espalhar	kúnunxí	urubuzinho
kökiakí	veado galheiro	küpü	rato
kekülí	sovina	kurakê?í	pé de jatobá
kennuinxehí	torcer	kuratú	milho fôfo
kenvĩã	quati	kutakecí	ôlho
ketutú	estar em pé	kutakê?ienohú	doente dos olhos
kĩadulí	verruga	kutakekápuxí	pestana
kĩalatalikí	pintado	kutakemainkü	pupila
kĩankalí	jararaca		
kĩapipú	longe		

kútapu	cego	kutáno	rapôsa
kutakekĩuxí	pálpebra		
M.			
má?á	dia	malotĩohía	arrôto
mãin?in	mandioca, beiju	malúla	tatu canastra
má?í	grande	malutá	cabaça grande
mö?í	comprido	mamemitelí	moça
manxí	pium	mamü	gordura
mādá	teiú	mamiü?mehü	maracujá (fruta)
mādohú	madrugada	mammketá?naka-	nuvem
Maimiakí, Poi-	Beijo de Pau	tá	
miá ²		mammtxí	lobinho
mãin?ekikiá	farinha	mamã	camisa
mainí	rasto	manã	água, lágrima,
mãinkianã	chicha de man-		matar
	dioca	manã iántali	barco a motor
mainkilóri	cedinho	manã kinhã	pôrto
mainkiú?ú	maloca	mananolê?í	pus
mainnkê?í	tíbia	mananú	trabalhar
maimoitalí	meia-noite, alta	manã sohú	suar
	noite	mã?sohú	grávida
mainsokekiá	gêma de ovo	manã?xaloniní	fonte
maintá?ualá	cochichar	manehím	costas
maintekü	perder	maní	pé
maintsohú, kia-	feto	mã?kánanci	nambu
lepoxí		mankentĩulú	nu
makalô?ú	claro	mantanaulí,	brincar
mankelólí	tarde	mankü	
makeüá	magro	mápü	tampar
makê?ü	sabiá	mapuxí	pena
makiú?ú	espingarda	máromim	amanhã
makíxi	cutia	mātá	brejo
makümbá	capim	matá	chupar
maláintaci	bonito, cheiroso	mátaci	armadilha de
maláintaci kalô?ú	muito bonito		peixe
malatalohú	estar triste	matehiēde	cabelo
malemím	cupim	matexanã	cheio
maleminkê?í	formiga branca	matí	frio
	(térmite)	matĩ	berne

2) poi — mato, mi?á — homem.

matkepïu	caveira	mïúci	bico
matkialikirikí	cabelo arrepiado	mïuhú	dente, áspero
matpauá	careca	mïukeitá	gengiva
matatamainkikiá	pedaço	mïulí	couro
mátoci	macaco pequeno	miú?uilí	cheiroso
matxí	cabeça	mixí	barriga
matúhiámaci	ilha	möcí	semente, genitais. masc.
mê?í	perida	mödohú	maduro
Meianlú	Kaiabí	mohú	tocandira
melim	mamãe	möhü	pênis
mi?á	homem	mö?ö	cigarro, fumar
miá	matrinxão (peixe)	möiací	rolinha
mi?áhiamá	homem baixo	möiamã	caititu
miakê?í	retrato, espelho	moipiú	face
miákiní	cuidado!	moitá	carne
miamái	traíra (peixe)	moitakehü	pela metade
miametelí	moço	mokê?í	nuca
miamohú	bagre (peixe)	mokekeipiú	clavícula
miaxtapá	peixe	mokekípi	garganta
mihí	sepultura	mökü	primeiro
mí?í	sangue	molim?im	bater timbó
mimã	dedo	mömöhú	melancia
mimankepú	unha	mopö?í	roça
mimpxí	umbigo	mopömekölí	capoeira
mím?im	cru	möpxí	curto
mím?ahá	ôco	motohú	poente
minhã	estreito	moptohú	rouco
minhã	reto	möxí	queixada
miní	eco	muhú	chuva
minkĩa?oloká	resina	mú?í	urutau
minxakê?í	relógio	muklorí	antigamente
miopú	macuco	MÜNKÜ	IRÁNTXE, gente
mitá	ôvo	mümmtohú	escurecer
mitakïulí	casca de ôvo	musohú	tempo das águas
mitá?nakatá	clara de ôvo		
		N.	
nadí	macho	namê?í	fêmea
nahí, tikiantá	capitão, chefe	nampá	placenta
nain?mnanhã	agora, hoje	nankú	deitar
nakatá	branco	naptekê?í	costela

naripú	velho	nití	pólvora
nhualá	lombriga	nöhí	castanha do caju
nã?uím	ariranha	numã (ci)	dois, duas vezes,
nemmpxí	ninho		pouco

O.

odadá	anum prêto	olukunã	jaú
ōdí	latir	omá?í	jacu-cola
okadēxã	andar, caçar	opá	alto
okupü	peixe-agulha	opahiantalí	avião
oiê?í	agora mesmo	opahiooperü	cavalo, burro
öipí	ema	opaninkĭehí	em cima
öití	engolir	operü	anta
oiuim?ím	pendurar	öpü	ato sexual
olí	espera um pou- co!	opulehê	depenar
olikǔú	cair	öpüleirá	virgem
olipá	matar com pau	otapá	cachorro
oliptekalê?í	bater sem matar	o?ú	jacu, buriti, plantar

P.

paím?ohú	cansado	papüí	rêde
paím?úm	gavião real	parampxí	tatu-liso
pakahá	barra (confluên- cia de dois rios)	passê?í	cantar
pakalepá	tomar banho	passombá	tossir
pakeipiumpakí	atrás de	patá	areão
pakëkú	coxear	patánga (ci)	macaco
pakukú	perder-se	páta (ci)	baixo
pakupĩá	esconder-se	pataláinkíá	cinza
palá?enkǔú	correr	patí?püpü	quatro
palalākekiá	estar rasgado	tatí?kipú	três, três vezes
palalokú	rasgado	pauá	redondo
palê?ím	carrapato, pulga, bicho-de-pé	paualinkekiá	estar ferido
palihí	rir	pemã	testa
pampiupú	pesado	pexí	capivara
pampxí	leve	piambá (ci)	estrêla, formiga- leão
pānã	chorar	piambá ieivüá ma?í	estrêla dalva
pankú	nadar	piapxí	manso
papü	tatu vermelho	píma (ci)	tatu-cascudo

piní	remédio	pöuí	facã
piniaulí	veneno	pöuí?ma?í	facão
pireririkí	azul	pöuíhiamã	facã pequena
pïtepá	espreguiçar-se	pöuí?ianáunkí	foice
piulakalocí	último	püirá	gritar
piulalí	segundo	püirí	cêsto
piutatá	cuspir	püitá	fôrça, forte, du- ro, correnteza de
pô?í	mato		água
pöiá	depressa		fraco, água re-
poiadohú	levantar-se cedo	püitapú	mansa
pöikê?í	escada		motuca
pokú	subir	putá	

S.

sakálu	fósforo	sapukú	voar
sakapê	rio Juruena	sê?í	rasgar
salehü	costurar	sê?im	tu, você
salepakê?í	agulha	simãlumbá	vomitar
Salumã	Erikbátsia (ín- dios Canoeiros de Mato Grosso)	sūá	desatar o nó

T.

tahetê	está certo!	tapulí	ombro
tahíkialehê	rachar	tastopaní	sim
tá?ím	riscar, escrever	tatá	flechar
tā?iohú	saudade	tätëkalilikekiá	buscar lenha
takapú	culpado, igno- rante	tatí	pequi (fruta)
taká?á	feiticeiro, sabido	tatikianã	chicha de pequi
taká?sohú	lembrar-se apren- der	tatiepäkê?í	vassoura
takölá	tucura grande	tatiéhí	varrer
takennbá	casar-se	tatiê?í	pé de pequi
takápsohú	esquecer-se	tatietá	massa de pequi
takennbakekiá	estar casado	tehü	cortar
tākiuxahí	de nôvo	tê?í	procurar
talelohú	trovão	tehinkekiá	estar cozinhado
tapá	embira de carre- gar criança	teipá	machado
	bujuí (abelha)	teipakauá	cortar lenha
		teipahiamã	machado peque- no
tapú		tepü	sapo

teirá, teirapá	não	tōkepú	fuso
tēmím	longe	tolunã	enterrar
tenlepú	assar	tombü	nádega
tetiká	tronco, tōco	topü	peteca
tetikakê?í	ponto	tô?ú	cavar
ticí	perdiz	tukumelá	barriga
tikipú, tikipxí	cauda	toxkepadá?ú	curiangu
tīmím	aranha	tūkakehü	castanha-do-pará
tīmím kiú?ú	teia de aranha	tūkakê?í	pé de castanha-
tipá?á	catar piolho		do-pará
tiū?á	sabugo	tulūxí	cotovelo
tiuakalí	jacaré	tutsehê	soprar o fogo
tohú	ir embora	tutumehü	banana

U.

uadeiduxí	coruja	ulākú	transbordar
uã?ím	urtiga	ulānã	dansar
uākalá	garça	ulananohú	sêde
uākulí	difícil	ulanã	seriema
ualixí	tamanduá-mirim	ulāpá	filho
ualohú	redemoinho	ulāpáhiamã	caçula
uankanã	lá	ulavá	tucum
uapxí	mussum	ulavámehü	macaúba
uaratá	cuia	ulavá kipí	corda
uatapá (ci)	pomba	uleví	relâmpago, raio
uauá	bôbo	ūnã	batata doce
udá	zangado	uná?á	cará (batata)
udá?á	dentro	upá	cobra
udá?kalô?ú	valentão	upaxirupá	jibóia
ueirapú	lua	utakalá?í	roubar
uirakikiá	curva do cami-	utí?ím	pisar os olhos
	nho		
uíru	chupar		

X.

xalānkú	sêco, rio baixo	xin?etata	assoar-se
xápací	asa	xiní	azêdo
xã?úm	rebentar	xinikê?í	cana de açúcar
xēntá	chamar	xiptūhú	caldeirão
xikikü	pente	xixehü	suor
ximapekê?í	porta	xūndá, xunã	cocar, chapéu
ximehü	derreter	xunkú	mergulhar
ximūhú	mêdo		